

Ecos da arquitetura portuguesa quinhentista em um tratado do século XVI: o caso dos códices da Biblioteca Nacional de Portugal e da Biblioteca Pública Municipal do Porto

Echoes of 16th-century Portuguese architecture in a 16th-century treatise: the case of the codices from the National Library of Portugal and the Municipal Public Library of Porto

Sarah Dume¹

RESUMO

Neste artigo busca-se discutir algumas das referências textuais e imagéticas que nortearam a produção manuscrita do único remanescente teórico português de arquitetura do século XVI, ampliando assim a discussão acerca daquele que é considerado o único tratado de arquitetura remanescente do século XVI em Portugal. A partir dos dois manuscritos hoje depositados na Biblioteca Nacional de Portugal e na Biblioteca Pública Municipal do Porto, propõe-se aqui efetuar um paralelo deste material à obra de dois importantes artistas do período que marcaram o campo das artes ao período de escrita do documento, um como o principal humanista português à época, Francisco de Holanda (1517-1585) e o outro como o tratadista com o texto de arquitetura mais difundido em Portugal no período, Sebastiano Serlio (1475-1554).

Palavras-chave: Tratado de Arquitectura; Francisco de Holanda; Portugal; Séc.XVI; Sebastiano Serlio;

ABSTRACT

This article aims to discuss some of the textual and visual references that guided the manuscript production of the only remaining Portuguese theoretical work on architecture from the 16th century. This expands the discussion surrounding what is considered the sole remaining architectural treatise from the 16th century in Portugal. Drawing from two manuscripts currently housed in the National Library

¹ Mestre em História da Arte (IFCH | UNICAMP) / sarah.dume@hotmail.com

of Portugal and the Municipal Public Library of Porto, this paper proposes to draw parallels between this material and the works of two significant artists from the period who left their mark on the arts during the document's writing period. One is Francisco de Holanda (1517-1585), the principal Portuguese humanist of the time, and the other is Sebastiano Serlio (1475-1554), the author of the most widely disseminated architectural text in Portugal during that period.

Keywords: Architecture Treatise; Francisco de Holanda; Portugal; 16th Century; Sebastiano Serlio.

Este texto busca discutir alguns aspectos do códice 3675 da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP)² e o manuscrito 95 da Biblioteca Pública Municipal do Porto (BPMP)³, ambos apresentados ao campo da História da Arte em 1982 pelo Prof. Rafael Moreira, o qual já realizara uma profunda análise das características físicas e historiográficas do texto, datando-o assim entre os anos de 1575 e 1576 e atribuindo-o ao mestre das obras reais português, Antonio Rodrigues (?-1590).⁴ Desde essa primeira análise, outras pesquisas debruçaram-se sobre esta fonte e ampliaram a discussão acerca dos processos teóricos e práticos que envolvem os temas de arquitetura tratados em ambos os manuscritos à época.⁵

2 RODRIGUES, António; MANUEL, Francisco de Melo C. N. F. 603; C. O. D. 3675. [Tratado de arquitectura]. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://purl.pt/27112>.

3 RODRIGUES, António. Tratado de Arquitectura de António Rodrigues, ms. 95. [s.l.] : Cópia manuscrita, [s.d.].

4 MOREIRA, Rafael. Um tratado português de arquitectura do século XVI: 1576-1579. 1982. Universidade Nova de Lisboa, [S. l.], 1982. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/122116>;

5 XAVIER, Joao Pedro. Sobre as origens da perspectiva em Portugal : o “Liuro de Prespectiua” do códice 3675 da Biblioteca Nacional, un tratado de arquitectura do século XVI. Série I ed. Porto: FAUP Publicações, 2006; XAVIER, João Pedro. António Rodrigues, a Portuguese Architect with a Scientific Inclination. In: WILLIAMS, Kim; OSTWALD, Michael J. (org.). Architecture and Mathematics from Antiquity to the Future: Volume II: The 1500s to the Future. Cham: Springer International Publishing, 2015. p. 165–181. DOI: 10.1007/978-3-319-00143-2_11. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-00143-2_11. TAVARES, Domingos; XAVIER, João Pedro. António Rodrigues: renascimento em Portugal. [s.l.] : Dafne, 2007. XAVIER, João Pedro. Perspective in António Rodrigues’s Tratado de Arquitectura. In: Architecture and Mathematics from Antiquity to the Future. [s.l.] : Springer, 2015. p. 73–91; CONCEIÇÃO, Margarida Tavares Da. Hard to Obtain, Hard to Translate: Lime and Earth Construction in Early Modern Portuguese Writings on Architecture and Fortification. Opus Incertum, [S. l.], v. 6, p. 54–67, 2020. DOI: 10.13128/OPUS-12360. Disponível em: <https://oajournals.fupress.net/index.php/oi/article/view/12360>. Acesso em: 5 mar. 2023;

No contexto brasileiro, é importante lembrar que a segunda metade do século XVI será o início do processo de construção defensiva no litoral do território, bem como do surgimento de inúmeros edifícios do mesmo seguimento em Portugal continental e em outras partes do “além-mar”, visando a manutenção e defesa dos territórios conquistados entre o século XV e início do XVI, como é o caso de Salvador, onde fora escolhido e instruído por Miguel de Arruda (1500-1563), o mestre das fortificações do reino, o mestre Luís Dias (?-?), que realizara o trabalho de muralhas com baluartes na cidade e que depois seria substituído por outros profissionais portugueses que recorrentemente passavam a exercer sua função agora no território brasileiro.⁶

O Tratado de Arquitetura atribuído a Antonio Rodrigues e datado entre 1575-1576 já foram amplamente lembrados pela historiografia que se curva a compreender as estruturas de pensamento teórico e prático da Arquitetura portuguesa no século XVI. Tais referências presentes no tratado irão então comprovar a compreensão da arquitetura enquanto disciplina racionalizada e concordante com as denominações e prerrogativas presentes nos tratados manuscritos e impressos a partir do século XV. As temáticas abarcadas debruçam-se sobre as concepções vitruvianas acerca da salubridade dos sítios, as técnicas construtivas apropriadas e os saberes necessários ao arquiteto, emoldurados a partir da prática profissional que demonstra o autor, o qual adapta as teorias de Vitruvius (?- 15 a.C), Serlio (1475-1554) e Pietro Cataneo (1510-1569) em acordo com suas experiências no campo da arquitetura na Portugal do século XVI.

Importa compreender que este é o único remanescente da tratadística da arquitetura portuguesa do século XVI, contando como um importante testemunho que reflete um exemplo do saber circulante entre os profissionais da construção

RAFAEL MOREIRA. Um tratado português de Architectura do século XVI. *In*: AAVV, *Colectânea de Estudos - Universo Urbanístico Português, 1415-1822*. Comissão N ed. Lisboa. 6 DIAS, Pedro. *História da arte luso-brasileira: urbanização e fortificação*. Coimbra: Almedina, 2004. p. 46.

portugueses e os saberes teóricos e práticos que compunham o repertório adquirido durante um século tão movimentado na história portuguesa. A circulação dos saberes nesse momento será um fator primordial para o desenvolvimento da arquitetura, visto o recorrente desdobramento de novas correntes e cânones na arquitetura, e nesse caso em especial, o da arquitetura militar, que com o avanço frequente da piro balística, desdobrar-se-á novas formas mais efetivas de construção defensiva com base nos textos de arquitetura que se dissipam por toda Europa à época.⁷

No caso do tratado aqui analisado, as referências diretas ou indiretas da arquitetura formam o quadro de um profissional teórico compreendido na tratadística da arquitetura militar e consciente dos valores postulados por Vitruvius como competentes ao arquiteto, o qual vem repetidamente referenciado no texto. Além do cânone vitruviano, o arquiteto demonstra estar consciente da literatura do tema à sua época, assimilando suas fontes para com uma visão pragmática que bebe de Euclides como ponto de partida para as soluções arquitetônicas que apresenta ao seu leitor.⁸

As marcas de formação do arquiteto escancaram-se ao considerar Pietro Cataneo como sua principal referência no manuscrito. Ao considerar o texto do arquiteto sienense, o tratadista português demonstra não delimitar as atividades

7 A segunda metade do século XVI será profícua na publicação de tratados de arquitetura militar, produzidos principalmente pelos arquitetos militares italianos a serviço dos ducados ou emprestados a outros territórios neste momento: CATANEO, Pietro; MANUZIO, Paolo; *I quattro primi libri di Architettura di Pietro Cataneo Senese*. In Vinegia: in casa de' figliuoli di Aldo, 1554; CATANEO, Girolamo; SABBIO, Vincenzo di 1566-1600; FRANCESCO E PIETRO MARIA DE, Marchetti; *Opera del misurare, di M. Girolamo Cataneo Nouarese libri II*. Nel primo s'insegna á Misurar, & partir' i Campi, nel secondo à misurar le muraglie, imbottar Grani, Vini, Fieni, & Strami; col liuellar l'Acque, & altre cose necessarie a gli Agrimensori. In Brescia : appresso Francesco, et Pie[tro] Maria di Marchetti Fratelli, 1572; CATANEO, Girolamo, *Libro nuovo di fortificare, offender & difendere*, Brescia, 1567; LANTERI, Giacomo. *Due dialoghi del modo di disegnar le piante delle fortezze secondo Euclide, et del modo di comporre i modelli, et porre in disegno le piante delle città*, Vinçezo Valgrisi and Baldessar Constantini, Vinegia, 1557; ZANCHI, Giovan Battista. *Del modo di fortificar le città trattato di M. Giovan Battista de Zanchi da Pesaro*. Venetia, Plinio Pietrasanta, 1554 et 1556 [Domenico & Cornelio de' Nicolini da Sabro], 1560; G., *Duo libri di M. Giacomo Lanteri del modo di fare le fortificazioni di terra intorno alle città e alle castella per fortificare.*, Venezia, 1559.

8 BNP, cód. 3675, *fls.* 25-25v.

competentes aos arquitetos ou aos engenheiros militares, visto que, Cataneo pode ser considerado um dos últimos tratadistas que consideram os projetos de construções civis e militares em um único tratado.⁹ Além desses, o arquiteto português também apresenta referências da medicina e da história, outras duas disciplinas necessárias ao arquiteto, segundo Vitruvius.

	ANTIGOS	CLÁSSICOS	MODERNOS
ARQUITETURA	DÉDALO	VITRÚVIO	SERLIO
MEDICINA	HIPÓCRATES	GALENO AVICENA	ANDRÉ LAGUNA
MATEMÁTICA	PITÁGORAS EUCLIDES ARQUIMEDES		
COSMOGRAFIA		PTOLOMEU	
HISTÓRIA		FLAVIO JOSEFO	

Figura 1: Autores citados diretamente pelo autor do códice 3675 da BNP

O tratado foi atribuído até hoje somente ao arquiteto português Antônio Rodrigues. Esse fora o sucessor de Miguel de Arruda no cargo de mestre de todas as obras do rei entre 1565 e 1590¹⁰, e sabe-se que em 1579 estava também no cargo de mestre das fortificações do reino, antes de Afonso Alvares (?-?).¹¹ A sua cronologia profissional ainda é repleta de lacunas, visto que possuindo o mais importante cargo de arquitetura a sua época, existem poucas notícias de suas obras. São de sua autoria obras na região de Setúbal, cidade portuguesa, onde recentemente soube-se de sua posição como mestre das obras da comarca de Setúbal por volta de 1562.¹² Alguns anos antes, em 1558, é identificado como

9 TAFURI, Manfredo. *L'architettura del Manierismo nel Cinquecento europeo*. Coll.Fonti ed. Roma: Officina Ediz., 1966; MARCONI, Paolo. *La città come forma simbolica. Saggi sulla teoria architettonica nel Rinascimento*. Roma: Bulzoni, 1973.

10 SOUSA VITERBO. *Diccionario historico e documental dos architectos, engenheiros e constructores portuguezes ou a serviço de Portugal* Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1899. v. 3. p. 94, 384.

11 VITERBO, *Diccionario historico e documental dos architectos...*, p. 385.

12 BILOU, Francisco. *A catedral da ilha de São Tomé: a derradeira obra de Miguel de Arruda na memória do mestre pedreiro Pero Fernandes*. [S.l: s.n.]. Disponível em:

responsável por uma empreitada nas obras da Torre do Outão, na mesma cidade, sendo essa a primeira notícia que se conhece sobre Rodrigues no campo da arquitetura militar.¹³ Sabe-se da sua autoria em reconstruções e reformas das igrejas de Santa Maria da Graça, atual Sé de Setúbal, bem como a Igreja de São Pedro, em Palmela, e a Igreja da Consolação em Alcácer do Sal.¹⁴ Também são de sua autoria a sacristia e Sala do Capítulo do Convento de Jesus também em Setúbal, bem como reformas no mesmo local, recentemente descobertas durante esta pesquisa.¹⁵

Do que já se foi discutido sobre esse manuscrito, ainda resta muito a se analisar em inúmeras frentes, incluindo as referências utilizadas pelo autor que possibilitam compreender as confluências entre os discursos que circulavam na Arquitetura do período.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA ARTÍSTICA EM PORTUGAL NO SÉCULO XVI

Os escritos de arquitetura e urbanismo serão ferramentas essenciais para a compreensão da história da formação de tais disciplinas, onde, a linguagem transmitida por esses profissionais por meio de tipologias e nomenclaturas serão meios importantes de compreender as mudanças e permanências teóricas e práticas as quais a matéria da construção se desenvolvera ao longo do tempo. Serão também um meio possível de acessar os saberes dos profissionais do campo em diferentes épocas, esclarecendo quais fontes dialogam com tais obras que permanecem no

<https://www.academia.edu/34521645/A_catedral_da_ilha_de_São_Tomé_a_derradeira_obra_de_Miguel_de_Arruda_na_memória_do_mestre_pedreiro_Pero_Fernandes>. , [S.d.]

13 ANTT. Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios, fol. 201v. [Documento inédito]

14 VITERBO, Diccionario historico e documental dos architectos..., p. 386.

15 PT/TT/CR/003/124 - LIVRO 3 DE EMENTAS DA CASA REAL. Casa Real, Núcleo Antigo 124. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, 1579-1583. [Documento inédito];

PT/TT/CR/003/125 - LIVRO 4 DE EMENTAS DA CASA REAL. Casa Real, Núcleo Antigo 125. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, 1583-1589. [Documento inédito]

tempo. Desta importante fonte, é possível decodificar referências que se dissipavam entre as bibliotecas de instituições religiosas, bispos, mecenas e profissionais da construção reconhecidos, divididas entre campos da medicina, matemática, filosofia, história, e finalmente, da arquitetura em desenvolvimento a partir do século XV na Península Itálica. A teoria de arquitetura, ainda que diminuta se comparada a obras de outras disciplinas, multiplicara-se a partir da novidade tipográfica que passara a ser veículo promotor de ideais e cânones para além do território onde tais teorias eram originadas.¹⁶

O largo campo de estudos que se curvara a compreender essa inserção, vê em algumas iniciativas as principais vias de entradas dos ideais arquitetônicos humanistas no território português, principalmente ao governo joanino (1521-1557). É importante destacar os diferentes perfis e características da entrada dos ideais humanistas na arquitetura portuguesa, visto que a centralidade da corte e a marginalidade de outras regiões impuseram diferentes nuances, compreensões e períodos de absorção (ou não) da compreensão do classicismo na prática do construir.¹⁷

Neste contexto, pode-se observar que nas primeiras décadas do governo de D. João III, o contato dos profissionais portugueses com o tratado de arquitetura de Vitruvius fora fortemente impulsionado por meio da tradução efetuada por Pedro Nunes durante a década de 40, bem como das traduções de Leon Battista Alberti (1404-1472) realizadas por André de Resende (1498-1573) no mesmo período, em iniciativas que não chegaram-se materializadas até o tempo atual, mas que atestam o interesse e a importância imputada sobre essas obras na formação e

16 Sobre as publicações de cunho científico em Portugal no século XVI, ver: LEITÃO, Henrique. O Livro Científico Antigo, Séculos XV e XVI: notas sobre a situação portuguesa. O Livro Científico Antigo dos séculos XV e XVI. Ciências físico-matemáticas na Biblioteca Nacional. Catálogo de livros científicos dos séculos XV e XVI, Lisboa: Ministério da Cultura e Biblioteca Nacional de Portugal, [S. l.], p. 15–53, 2004.

17 DIAS, Pedro. Os artistas e a organização do trabalho nos estaleiros portugueses de arquitectura, nos séculos XV e XVI. In: DIAS, PEDRO (Org.). *A viagem das formas: estudos sobre as relações artísticas de Portugal com a Europa, a África, o Oriente e as Américas*. Lisboa: Editorial Estampa, 1995. P. 16-17.

conhecimento dos profissionais portugueses que estavam inseridos ou a serviço da corte portuguesa.

As observâncias dos preceitos vitruvianos e da arquitetura antiga serão transpostas a um contexto cristão, cercado por crises que irão instituir tais postulados como formas de apreensão de seus crenes e da dignificação da igreja católica romana. Em Portugal, tal contexto será limitado a uma elite profissional a serviço régio, dando face a um Renascimento que buscará legitimar o cristianismo em terras portuguesas bem como aderir aos modelos arquitetônicos principados no território itálico, buscando a afirmação de tais monarquias católicas, que encontrarão principalmente na arquitetura militar uma via de afirmação de poder.¹⁸

Observa-se então que a formação dos profissionais da construção passou por diferentes processos de transformação ao longo do século XVI em Portugal, fosse por conta das mudanças de mentalidade dos profissionais da construção que passavam a se reconhecer para além de mestres de obras vista as vias de entrada de novas correntes arquitetônicas no território ou propriamente do contexto social e cultural em paulatina transformação.

A difusão da literatura artística irá então impulsionar a inserção dos ideais humanistas e clássicos presentes nos tratados de arquitetura, ampliando o espectro do conhecimento desses profissionais a partir da leitura e interpretação de novas formas de projetar e construir. A experimentação teórica e prática, ainda que de diferentes nuances em Portugal continental nesse período, demonstrará o contato direto ou indireto desses profissionais com as ideais contidas nesses tratados, e se apresentarão na maioria das vezes por meio de fachadas, pórticos, e outros elementos arquitetônicos que se encontrarão presentes nas obras de diferentes profissionais durante esse período. Mas, mais do que o campo prático, o campo teórico também irá se ampliar no território, deixando marcas que relegaram em testemunho manuscrito o conhecimento apreendido por esses profissionais e seu

18 CRAVEIRO, Maria de Lurdes. A arquitectura “Ao Romano”. [s.l.] : Fubu, 2009. v. 9. p. 129.

uso nos espaços de aprendizagem de arquitetura, como é o caso dos manuscritos da BNP e da BPMP.

Dentre a literatura artística desenvolvida entre o final do século XV e XVI apresentadas em versão impressa, uma das quais que ressoará como mais aproveitada pelos arquitetos portugueses neste período são as obras produzidas por Sebastiano Serlio.¹⁹ Entre experiências teóricas e práticas remanescentes do período, os signos e o uso dos elementos de arquitetura propostos pelo bolonhês influenciarão inúmeras obras de arquitetura encomendadas por monarcas, bispos, instituições religiosas e aristocratas.²⁰

Observa-se deste momento em diante uma difusão de formas antes inéditas a maior parte dos profissionais da construção, que foram apresentados a novos elementos arquitetônicos que serão inseridos em seus projetos, como é o caso da famosa “serliana”, em inúmeros átrios e galilés de igrejas e ermidas, urbanas e rurais, motivo esse paulatinamente apresentada por Serlio em seus tratados e que também será visto em Portugal em inúmeros edifícios do período.²¹

É neste possível ambiente de formação do autor dos manuscritos que será realizado, como considera Nuno Senos, aquele que pode ser o edifício “mais serliano” fora da Itália, o claustro de Dom João III (1502-1557), em Tomar, efetuado por Diogo de Torralva (1500-1566).²² A explicação desta preponderância do arquiteto bolonhês na cultura arquitetônica portuguesa pode residir em sua adaptação a um contexto cristianizado e ao mesmo tempo exercendo a função – antes desconhecida - de um manual prático em que se inserem formas e

19 SENOS, Nuno. The Classical Ideal in Portugal and the Portuguese World: From Lisbon to China. *In: Companion to the History of Architecture*. Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc., 2017. DOI: 10.1002/9781118887226.wbcha022. p.2. <http://doi.wiley.com/10.1002/9781118887226.wbcha022>.

20 CRAVEIRO, Maria de Lurdes. A arquitetura enquanto ordem. *In: A Arquitetura Imaginária. Pintura, Escultura, Artes Decorativas*. [s.l.] : MNAA-INCM, 2012. v. 1. p. 129. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/47807>.

21 HORTA CORREIA, José Eduardo. A arquitectura – maneirismo e estilo chão. *In: SERRÃO, Vitor (org.). História da Arte em Portugal : O maneirismo*. Lisboa: Publicações Alfa, 1986. p. 98.

22 SENOS, The Classical Ideal in Portugal... p. 16.

prerrogativas em concepções matematizadas.²³ Essa difusão da obra teórica de Serlio se dará principalmente pelas duas primeiras obras impressas e divulgadas do artista, seu 3º e 4º livro, os quais terão o maior número de edições difundidos na Península Ibérica. Esse “sucesso” será ainda maior quando da sua tradução em espanhol de 1552.²⁴

A obra de Serlio passará então a reverberar nas construções portuguesas como afirmação de um conhecimento erudito e que praticará em tais obras a comprovação da compreensão dos códigos e elementos presentes na arquitetura antiga, satisfazendo assim os encomendantes que esperavam na atuação desses arquitetos a representação do ideal romano. Tais formas serão então canonizadas pelos arquitetos portugueses durante mais de uma geração, estando presentes junto as formas sóbrias efetuadas pelos arquitetos militares, como são os casos das ordens toscana e dórica, que figurarão com mais frequência nas obras desses profissionais, visto a economia e a agilidade propiciadas na sua execução e ausência de ornamentação.

Serlio será citado diretamente no tratado português. O interesse do arquiteto do códice 3675 na obra do italiano será pautada não no reconhecido tema das antiguidades romanas e dos elementos clássicos amplamente discutidos pelo bolonhense em sua obra, mas sim, no *Secondo Libro di Perspettiva* de 1545, que são consideradas em diversas partes de seu texto para a formação do saber do aprendiz de arquitetura que lê sua obra.²⁵

23 CRAVEIRO, A *arquitectura* “Ao Romano”..., p. 132.

24 RODRIGUES, Ana Duarte. *Renaissance Cloisters in the Iberian Peninsula and the American Colonies: The Circulation of Meanings and Forms*. *Portuguese Studies Review*, [S. l.], v. 22, 2014. p. 114.

25 BNP, cód. 3675, f.47-49.

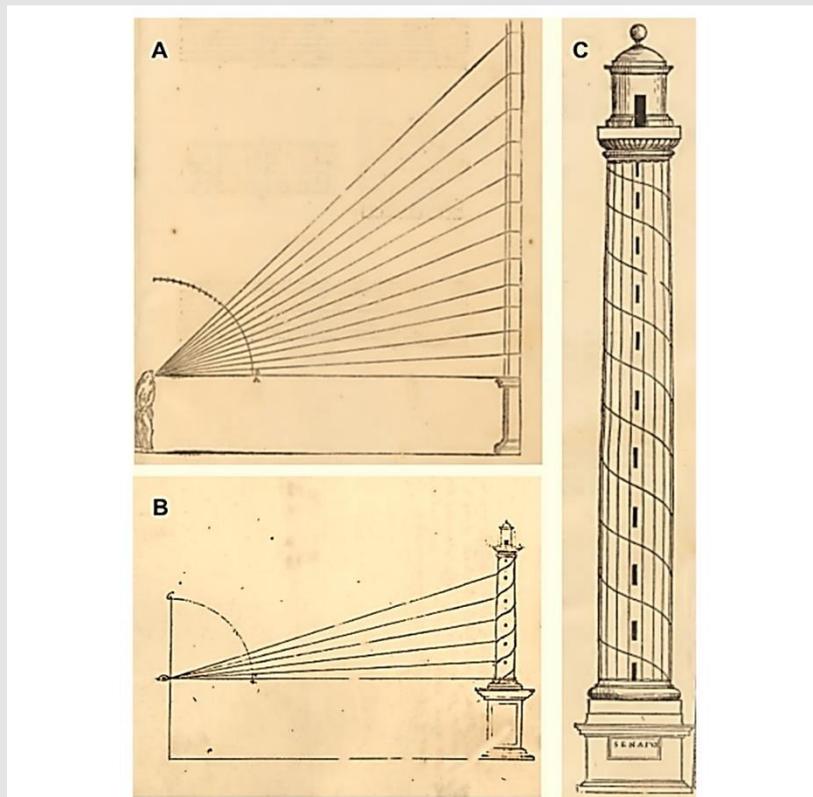


Figura 2. A) SERLIO, Sebastiano. *Il primo libro d'architettura di Sabastiano Serlio, Bolognese...* A Paris : De l'imprimerie de Jehan Barbé, le vingt deuxisme iour d'aoust MD quarante cinq, 1545. f.10. B) RODRIGUES, António; MANUEL, Francisco de Melo C N - F 603; C O D 3675. [Tratado de architectura]. [S.l: s.n.], 1575. Disponível em: <<http://purl.pt/27112>>.

Para além das menções diretas a Serlio, este também estará presente entre as linhas do tratado e na iconografia que compõe o documento. Os monumentos romanos citados pelo autor, os modelos de alçado e escorço de edifício e a representação da coluna de Trajano utilizada pelo autor serão os mesmos exemplos também utilizados pelo arquiteto italiano.

As figuras de Torralva e Rodrigues, o último ao qual foram atribuídos os manuscritos de Lisboa e Porto são dois claros exemplos da utilização dos tratados de Serlio enquanto a inspiração que possibilitaria em suas obras o alcance dos preceitos da arquitetura clássica em voga. Arquitetura clássica essa que, para além de suprir os intentos dos encomendantes das obras as quais efetuavam seus serviços, também demonstravam o acesso e o domínio sobre os preceitos estabelecidos nos tratados de arquitetura que circulavam à época. Domingos

Tavares considera a utilização de Serlio por Torralva enquanto "mais exuberante na expressividade formal, explorando o efeito plástico das superfícies", enquanto Rodrigues aproxima-se dos arquitetos "mais discretos e científicos, buscando no vocabulário normativo a segurança para o exercício da modelação espacial".²⁶



Figura 3. SERLIO, Sebastiano. Quinto libro d'architettura di Sebastiano Serlio Bolognese : nel quale se tratta de diuerse forme de tempjii sacri secondo il costume christiano, & al modo antico ... / traduit en françois par Ian Martin ... A Paris : De l'Imprimerie de Michel de Vascosan, M.D. XLVI, 1547. fol. 10v. A autoria própria. Igreja de Santa Maria da Graça, Setúbal, Portugal, 2021.

O contato inicial dos arquitetos portugueses para com a obra de Serlio perpassa pela intermediação do humanista mais reconhecido em Portugal até os dias de hoje. Francisco de Holanda, filho do iluminador régio de D. Manuel I (1469-1521), Antonio de Holanda (1480-1571), recebera em mãos do próprio Serlio o volume de seu Livro III, presenteando a D. João III e abrindo aí uma nova face da arquitetura portuguesa após o contato as fontes iconográficas propiciadas pelos tratados de Serlio.²⁷

Assim como demonstrado por Francisco de Holanda (1517-1585) em seus escritos, a posição do arquiteto e autor dos tratados de Lisboa e do Porto perante o

26 TAVARES, Domingos. **Sebastiano Serlio: tratadismo normativo**. Porto: Dafne, 2013. p. 137.

27 RODRIGUES, Ana Duarte. Renaissance Cloisters in the Iberian Peninsula and the American Colonies: The Circulation of Meanings and Forms. **Portuguese Studies Review**, [S. l.], v. 22, 2014. p. 114.

cenário da arquitetura em Portugal é de insatisfação. Demonstra que a teoria no assunto proporcionaria vantagens perante o desenvolvimento da arte do projetar e construir no território, e considera-se digno de oferecer a seu campo de saber um tratado de arquitetura que sirva aos aprendizes da matéria. A busca pela dignificação e reconhecimento da profissão, bem como a consideração sobre o material teórico que escreve, comprovam a posição intelectualizada de um profissional esclarecido do saber humanístico e científico.

Em matéria de tratados impressos no campo da arquitetura em Portugal, nada se conhece até meados do século XVII, quando da publicação do tratado de arquitetura militar de Luis Serrão Pimental (1613-1679) em 1680. Já as publicações de Francisco de Holanda e do autor do códice 3675 se traduzem nessa lacuna que se observa na produção teórica acerca da arquitetura em Portugal, que perde ainda mais força quando da entrada de Filipe II de Espanha (1527-1598) no trono português. Importa lembrar que a literatura acerca da arquitetura que remanesce do século XVI em Portugal é escassa, e os manuscritos do arquiteto do códice 3675 junto ao “Da Fabrica que Falece a Cidade de Lisboa” serão chaves decodificadoras de informações que se reforçam nos discursos de ambos os teóricos e trazem luz ao cenário da arte de projetar e construir neste período.

As marcas de dignificação do tratadista português sobre seu trabalho encontram-se implícitas em boa parte dos dois textos manuscritos existentes, mas, o prólogo ao leitor e a dedicatória a qual escreve à D. Manuel de Portugal (1516-1606), comendador de Vimioso, no segundo volume, apresentam-se como o principal ponto de reflexo da personalidade do arquiteto que ali sistematizara seus saberes. Discreto e contendo sua atenção aos aspectos pragmáticos da construção de edifícios, demonstra seu anseio de mudanças no campo da arquitetura quando fala diretamente a seu leitor:

Muitas razões (discreto lector) me comoverão escrever este tratado, de pe / daços de mathematica (sem a qual nenhu pode ser perfecto architecto / ne os officiaes acabados em seus officios e artes ne ellas be entedidas. / Huã das quaes foi ver quã aborresçida hé a Ds, a soberba, cabeça dos / mais pecados, de cuja iactança nasce a avareça, donde vem aos de fra / co entendimento, ingratos da merçe q Ds lhes fez, naõ

querere comuni / car cõ os proximos a sçiença q cõ elles repartio, o mesmo Ds suma / sabedoria, é diante que todo o saber do mundo hé nada como muitas / vez vimos e lemos, muitos homens insignes em artes e scientias acaba / re seus dias se querere insinar os secretos e demonstraçoens dellas, a ou / tro algum, bem pouco lembrados do q diz o apostolo, não nasçer o ho / me pera si só. Outro hé não por çerto confiança de mim mesmo, por q / conheço q sey não saber nada, senão ver os engenhos dos Portugueses, / (por çerto taõ claros e sutis quanto pode ser no extremo grao) andare / botos por falta de livros desta arte compostos no idioma, e lingoage / Portugues, . e a outra hé q poderaa ser q este atrevimento meu / de por esta obra na praça (onde huns reprehedem, outros / mofão, e os discretos encobrem faltas, e co palavras virtuosas des / culpao erros) occasiao de outros escrevere, e divulgare suas obras, / das [quaes] nao taõ somente (tenho pera mim) resultaraa muito provei / to a nação Portuguesa, mes tambe as estrangeiras. [transcrição nossa]²⁸

Enquanto, em 1545, Francisco de Holanda já tinha em observância as mesmas características de seu país natal quanto a produção artística em seu país:

Os Portugueses, inda que alguns naçamos de gentis engenhos e espíritos, como nascem muitos, todavia temos por desprezo e galantaria fazer pouca conta das artes, e quasi nos enjuriámos de saber muito d'ellas, onde sempre as deixamos imperfeitas e por acabar. [...] ²⁹

Francisco de Holanda será considerado o maior expoente da teoria artística em Portugal no século XVI. Dessa forma, é incontornável observar sua obra inserida no contexto de produção do códice 3675 e do manuscrito 95. Holanda estará ativamente levando ao papel suas concepções acerca da arte e da arquitetura de sua época, ao mesmo tempo que outros artistas como o autor dos manuscritos aqui discutidos se encontra ativo na produção de material teórico acerca da arte de projetar e construir.

Em sua ida a Roma, Francisco de Holanda conhecerá uma cidade em período de transformações após o grande saque de 1527, bem como inundações e pestes que assolaram a cidade anteriormente a sua ida em 1538. Em 1536, com a entrada de Carlos V (1500-1558) a Roma, o papa Paulo III (1468-1549)

28 BPMP, ms.95, Prólogo ao leitor.

29HOLANDA, Francisco de. *Da Pintura Antiga*. Introdução e notas de Angél González Garcia. Lisboa: INCM, 1984. p.239.

empreendera uma lista de mudanças em prol da entrada do imperador que também definirão a Roma que será vista aos olhos de Francisco de Holanda.³⁰

Não obstante as poucas informações sobre o período romano da vida de Holanda, obtidas em seus próprios escritos, de modo fragmentário e com tom autobiográfico, pode-se considerar que o lugar privilegiado a partir do qual presenciou tal significativo conjunto de ações e experiências lhe permitiram forjar noções que seriam posteriormente acolhidas junto aos círculos culturais e artísticos eruditos de Portugal.³¹

Holanda irá denotar em sua obra dedicada a D. Sebastião (1554-1578) a importância e o devido reconhecimento do trabalho de Antonio da Sangallo (1453-1534) em Roma, e a centralidade da função do artista em prol da urbanização e defesa da cidade de Lisboa, assim como fora efetuada em Roma e visualizada pelo artista.³²

O governo de D. Sebastião poderá ser rememorado também como um período de constante reorganização e centralização do poderio militar, o que incluía o planejamento e a edificação de construções defensivas na costa continental portuguesa. Como observa Eduardo Duarte, Francisco de Holanda percebe em "Da Fabrica que Falece a Cidade de Lisboa" o futuro militar visionado por D. Sebastião, e, por meio de seus escritos, tende a dispor ao rei as qualidades necessárias à metrópole de um território em expansão.³³ A obra que Francisco de Holanda ao jovem rei, que vai somada ao da "Da Fabrica que Falece a Cidade de Lisboa", também não deixa de privilegiar os aspectos militares inerentes ao governo do jovem rei, onde, Holanda refere um capítulo para demonstrar "De quando pode servir o entendimento da pintura e desenho no tempo de guerra".³⁴

30 LOEWEN, Andrea. Pro maiori urbis decoro: sobre a Roma farnesina e Francisco de Holanda. *Revista Diálogos Mediterrânicos*, [S. l.], n. 15, p. 31–47, 2018. DOI: 10.24858/303. Disponível em: <https://www.dialogosmediterrânicos.com.br/RevistaDM/article/view/303>. p. 34-36.

31 LOEWEN, Pro maiori urbis decoro..., p. 40.

32 LOEWEN, Pro maiori urbis decoro..., p. 39.

33 DUARTE, Eduardo, 1966-. Francisco de Holanda e a Fábrica de Lisboa. *Arte Teoria*, [S. l.], n. No 10, p. 45–66, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/2419>. p. 66.

34 "De quanto pode servir o entendimento da pintura e desenho no tempo da guerra." Holanda, *Da ciência do desenho* (1571), ed. José da Felicidade Alves, 42-45v. apud. DA CONCEIÇÃO, Margarida Tavares. 0271 Francisco de Holanda's Drawings and Words: Fortification, Architecture and Urban Design. *RIHA Journal*, [S. l.], v. 2022, n. 1, 2022. DOI:

O descontentamento então de ambos os profissionais se dá pelo não reconhecimento da importância da matéria artística - mais especificamente aqui, o caso da arquitetura – ao seu endereçado, bem como uma tentativa de dignificação da profissão e matéria por meio da possibilidade de atestar seu engenho por meio da publicação impressa.

Apesar dos diferentes caracteres intelectuais que se revelam nos escritos desses dois diferentes autores, um ponto em comum é a importância da arquitetura militar assinalada nos manuscritos da década de 70 bem como na trajetória profissional de Francisco de Holanda onde fazia-se um momento propício para os conhecedores da arquitetura militar demonstrarem seu conhecimento e colocarem-se a serviço da corte portuguesa e estabelecer sua disciplina e profissão enquanto um campo intelectual.

As diferenças basais entre esses dois escritos residem na preocupação de Francisco de Holanda na dignificação e manutenção da corte, bem como o status de defesa e poder que deveriam se sobressair de Lisboa outras cortes naquele momento, revelando-se principalmente por meio da súplica do iluminador a D. Sebastião e da iconografia que abarca a obra “Da Fabrica que Falece a Cidade de Lisboa”. De forma mais genérica, a preocupação do tratadista do códice 3675 reside na teorização de procedimentos basais no processo construtivo, debruçando-se sobre o local, as matérias primas e o tempo adequado para os sítios escolhidos onde ele define que seriam construídos os “edifícios”³⁵, não especificando locais ou modelos construtivos já existentes em seu texto.

10.11588/riha.2022.1.86933. Disponível em: <https://journals.ub.uni-heidelberg.de/index.php/rihajournal/article/view/86933>. Acesso em: 9 dez. 2023. p.24.
35 BNP, cód. 3675, fol. 1.

CONCLUSÃO

Os manuscritos realizados pelo tratadista português são importantes instrumentos de análise para a compreensão da concepção de um profissional da construção português, bem como das referências teóricas as quais este utilizara-se em seus textos, além de um exemplo da forma que a leitura dessas teorias era decodificada e sistematizada no mundo português do último quartel do século XVI. Tais manuscritos traduzem por si só a emergência do ensino teórico da arquitetura em Portugal naquele momento, bem como a necessidade eminente da formação e do aprimoramento de profissionais portugueses no campo da arquitetura em suas diferentes frentes.

A aproximação do tratado com Serlio e Francisco de Holanda moldam um perfil de profissional inserido em um espaço-tempo atualizado acerca das condições da arquitetura em seu país. Serlio, enquanto uma fonte teórica que demonstra o paralelo da leitura do tratado sobre a principal referência teórica acerca da arquitetura em Portugal, experimentado da teoria do arquiteto bolonhês e até mesmo discordando em alguns cálculos de perspectiva afirmam sua autoridade no assunto ao contradizer o consolidado “cânone”.³⁶ Dessa ação, atesta um sintoma que abre margem para compreender sua posição enquanto arquiteto teórico e que almeja publicar sua obra, a fim de afirmar seu conhecimento e autoridade, bem como para suprir a lacuna que Francisco de Holanda também deixa-se sentir em passagens ao longo de sua obra.

Ainda que o número de tratados de arquitetura portugueses produzidos no século XVI seja escasso, é possível a partir do único texto existente no assento desenvolver paralelos e discussões com outros textos de arquitetura produzidos à época, como as referências presentes nos tratados ou ainda outras produções teóricas no assunto efetuados em Portugal, e que também possibilitam adentrar ao cenário e as nuances da arquitetura portuguesa quinhentista.

36 BNP, cód. 3675, fol. 46v-49v.

Para além dos textos de arquitetura, outras matérias que se entrelaçam ao saber necessário ao arquiteto, as quais foram perpetuados por Vitruvio e assinaladas pelo tratadista, também são passíveis de ampliar a discussão sobre a erudição contida nesse documento, principalmente na sua relação com as ciências correntes no campo teórico e prático no século XVI, como os textos de matemática e cosmografia que serão essenciais aos manuscritos da BNP e da BPMP, bem como para a arquitetura enquanto disciplina intelectual e científica.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BILOU, Francisco. A catedral da ilha de São Tomé: a derradeira obra de Miguel de Arruda na memória do mestre pedreiro Pero Fernandes. . [S.l: s.n.]. Disponível em:<https://www.academia.edu/34521645/A_catedral_da_ilha_de_São_Tomé_a_derradeira_obra_de_Miguel_de_Arruda_na_memória_do_mestre_pedreiro_Pero_Fernandes>., [S.d.]

DA CONCEIÇÃO, Margarida Tavares. 0271 Francisco de Holanda's Drawings and Words: Fortification, Architecture and Urban Design. RIHA Journal, [S. l.], v. 2022, n. 1, 2022. DOI: 10.11588/riha.2022.1.86933.

CRAVEIRO, Maria de Lurdes. A arquitectura "Ao Romano". Lisboa: Fubu, 2009. v. 9.

CRAVEIRO, Maria de Lurdes. A arquitetura enquanto ordem. In: A Arquitetura Imaginária. Pintura, Escultura, Artes Decorativas. [s.l.] : MNAA-INCM, 2012. v. 1. p. 129. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/47807>.

DIAS, Pedro. Os artistas e a organização do trabalho nos estaleiros portugueses de arquitetura, nos séculos XV e XVI. In: DIAS, PEDRO (Org.). . A viagem das formas: estudos sobre as relações artísticas de Portugal com a Europa, a África, o Oriente e as Américas. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

DIAS, Pedro. História da arte luso-brasileira: urbanização e fortificação. Coimbra: Almedina, 2004.

DUARTE, Eduardo, 1966-. Francisco de Holanda e a Fábrica de Lisboa. Arte Teoria, [S. l.], n. No 10, p. 45–66, 2007.

HOLANDA, Francisco de. *Da Pintura Antiga*. Introdução e notas de Angél González Garcia. Lisboa: INCM, 1984.

HORTA CORREIA, José Eduardo. A arquitectura – maneirismo e estilo chão. In: SERRÃO, Vitor (org.). História da Arte em Portugal : O maneirismo. Lisboa: Publicações Alfa, 1986.

LOBO, Alvaro. Chronica do cardeal rei d. Henrique: e Vida de Miguel de Moura. Typographia da Sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, 1840, p. 6.

LOEWEN, Andrea. Pro maiori urbis decoro: sobre a Roma farnesina e Francisco de Holanda. Revista Diálogos Mediterrânicos, [S. l.], n. 15, p. 31–47, 2018. DOI: 10.24858/303.

MOREIRA, Rafael. Um tratado português de arquitectura do século XVI : 1576-1579. 1982. Universidade Nova de Lisboa, [S. l.], 1982. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/122116>.

PORRAS GIL, M. C. Francisco de Holanda: propuestas para la defensa de Portugal en el siglo XVI. População e Sociedade. II Encontro Internacional Relações Portugal-Espanha, [S. l.], n. 8, p. 161–178, 2002.

RODRIGUES, Ana Duarte. Renaissance Cloisters in the Iberian Peninsula and the American Colonies: The Circulation of Meanings and Forms. Portuguese Studies Review, [S. l.], v. 22, p. 97-128, 2014.

RODRIGUES, António; MANUEL, Francisco de Melo C. N. F. 603; C. O. D. 3675. [Tratado de arquitectura]. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://purl.pt/27112>.

RODRIGUES, António. Tratado de Arquitectura de António Rodrigues, ms. 95. [s.l.]: Cópia manuscrita,[s.d.].

SENOS, Nuno. The Classical Ideal in Portugal and the Portuguese World: From Lisbon to China. In: Companion to the History of Architecture. Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc., 2017. DOI: 10.1002/9781118887226.wbcha022.

SOUSA VITERBO. Diccionario historico e documental dos architectos, engenheiros e constructores portuguezes ou a serviço de Portugal : Viterbo, Sousa, 1845-1910 : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1899. v. 3 vol. Disponível em: <https://archive.org/details/diccionariohisto01vite/page/202/mode/2up?q=dom+sebastião>. Acesso em: 18 fev. 2022.

TAFURI, Manfredo. L'architettura del Manierismo nel Cinquecento europeo. Coll.Fonti ed. Roma: Officina Ediz., 1966; MARCONI, Paolo. La città come forma simbolica. Saggi sulla teoria architettonica nel Rinascimento. Roma: Bulzoni, 197